

DOSSIÊ

EDUCAÇÃO PARA ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO: INTERFACES ENTRE INTERVENÇÃO, AÇÕES FORMATIVAS E POLÍTICAS PÚBLICAS

APRESENTAÇÃO

A própria história humana nos remete à ideia da dinamicidade, da complexidade, da diversidade seja na maneira de interpretar as experiências, seja na maneira como o homem construiu e transformou as suas experiências em um conhecimento produtivo e criativo, visando à resolução dos problemas suscitados pela vida em sociedade. Assim é que as demandas geradas pela interação do homem com a sociedade o desafiam a buscar soluções criativas, inovadoras e tecnológicas para os problemas reais do mundo impermanente em que vivemos.

Com um olhar mais apurado para a história da humanidade, somos capazes de observar a existência de pessoas que foram capazes de doar suas vidas em prol de um ideal ou de uma descoberta. Pessoas criativas que deram respostas pertinentes e cabíveis aos grandes problemas sociais e tecnológicos em diferentes épocas. Foram essas pessoas que possibilitaram os avanços científicos e tecnológicos nas diversas áreas do conhecimento humano. Sem dúvida, são essas pessoas com capacidade elevada que, no sistema educacional, precisam ser reconhecidas e apoiadas, para que possam desenvolver todos os talentos em benefício de si mesmos e da sociedade como um todo.

Nessa perspectiva, entendemos que o conhecimento construído por meio de pesquisas e de ações práticas têm desvelado a valorização do potencial humano, entre outros aspectos. Por essa razão, a oportunidade de elaborar um dossiê temático intitulado “Educação para as altas habilidades ou superdotação: interfaces entre intervenções, ações formativas e políticas públicas”, para a Revista Aprender - Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação, pareceu-nos uma forma importante de demonstrar a relevância social e científica da temática por meio da colaboração de vários autores nacionais e internacionais que desenvolvem pesquisas que visam a atender as demandas educacionais, psicológicas, sociais e emocionais das pessoas com altas habilidades ou superdotação (AHSD).

Dessa forma, consideramos os artigos que compõem o presente dossiê temático relevantes, pois, no cenário educacional brasileiro, os estudantes com AHSD estão à margem do atendimento educacional especializado. Além disso, os índices de matrículas do censo escolar são pífios, se comparados ao total da malha estudantil brasileira. Tem sido veemente o apelo de especialistas da temática para a urgência da formação inicial e continuada de educadores para a oferta de serviço a esse público de discentes. Colaborando com essa relação de intervenções e formação, é primordial que políticas públicas sejam dinamizadas, não somente se retenham aos documentos oficiais, mas se expressem, também, em atitudes e ações. Foi com essa compreensão que sugerimos o dossiê e que pudesse contribuir para a disseminação

científica em periódico ancorado na Região Nordeste do país, ainda notoriamente carente de publicações na temática.

Como possibilidade de realização na vertente dos três eixos propostos para a organização do dossiê, apresentamos a entrevista com a Prof^ª. Dra. Zenita Guenther, uma mulher brasileira que é reconhecida como uma expoente da temática, principalmente devido ao seu trabalho original na educação aos estudantes que se destacam por suas capacidades elevadas no Brasil. Essa cientista se dedicou à elaboração de uma metodologia para a identificação, a avaliação e o atendimento às crianças e aos jovens mais capazes, por meio da criação do Centro para o Desenvolvimento do Potencial e Talento (CEDET), cuja colaboração tem sido significativa ao longo de quase trinta anos, sendo, inclusive, meritória a ação de institucionalizar os CEDETs no âmbito público. Essa valorosa mulher uniu a ciência à prática com tal eficiência e dinamismo que a levaram à vanguarda da pesquisa e da educação no Brasil, um ideal almejado por muitos pesquisadores.

Além dessa entrevista, temos nove artigos e dois relatos de experiência, oriundos de pesquisas empíricas e revisões da literatura, inspiram em nós um olhar reflexivo em torno das elevadas capacidades humanas, principalmente no que diz respeito à interface entre a intervenção, as ações formativas e as políticas públicas para a educação das pessoas com AHSD.

O primeiro artigo *Identificação da dupla excepcionalidade em adulto: um caso de altas habilidades/superdotação e TDAH*, dos autores Mariana Rodrigo do Vale Costa e Silva, Rauni Jandé Roama-Alves, Tatiana de Cássia Nakano e Bárbara David Rech, expõe a temática da dupla excepcionalidade por meio de uma avaliação neuropsicológica em uma pessoa adulta, focalizando as contribuições da neuropsicologia para a identificação do tipo de dupla excepcionalidade constituído pela coexistência de AHSD e o TDAH. Os autores também salientam as possíveis consequências de uma identificação tardia desse quadro e ainda propõem sugestões para o suporte adequado às suas necessidades específicas.

Em seguida, as autoras Lucinete Tavares e Andrezza Belota apresentam no artigo *Contribuições do AEE para estudantes com Altas Habilidades/Superdotação: o olhar dos educadores, das famílias e das crianças*, os resultados de uma pesquisa empírica realizada em Manaus, na região norte brasileira. A investigação realizada apontou para a necessidade de rever a identificação de escolares brasileiros com AHSD e para a importância da implantação e ampliação das políticas públicas para a formação específica dos professores na área de AHSD.

No terceiro estudo, no artigo intitulado *El programa integral para altas capacidades (PIPAC): 18 años de experiencia*, as pesquisadoras da Universidad de La Laguna Manuela Dorta, Triana Delago e África Borges abordam a longa experiência no atendimento às pessoas com AHSD e os frutos para o desenvolvimento cognitivo, socioafetivo e comportamental dos alunos que participaram do PIPAC.

Em seguida, no artigo *Altas habilidades ou superdotação e educação superior: um estudo de caso*, os pesquisadores Amabriane Shimite, Nilson da Silva e Fabiana Koga abordam, por meio de um estudo de caso, o acesso à Educação Superior e a permanência do estudante com AHSD, proveniente de meio socioeconômico vulnerável. Os autores problematizam essa vulnerabilidade, afirmando que o acesso a esse nível educacional só se concretizou devido às características pessoais do estudante, tais como a consciência, a resiliência, a paciência e a transgressão, o que confirma, infelizmente, a escassez de investimento em políticas públicas e programas para o desenvolvimento das capacidades elevadas no Brasil.

O quinto artigo *Altas habilidades ou superdotação e habilidades sociais: análise de produções nacionais e internacionais*, fruto de uma revisão bibliográfica, as autoras Hellen Theodoro e Rosemeire Rangni apontam que existem déficits em habilidades sociais em pessoas com AHSD, principalmente na adolescência e na juventude que precisam ser avaliados, visando à promoção da qualidade de vida dessas pessoas.

No artigo *Atendimento às necessidades socioemocionais de estudantes com dupla excepcionalidade: revisão integrativa da literatura internacional*, Josilene Domingues e Rosemeire Rangni realizam uma revisão da literatura internacional que demonstra o estado da arte em torno do atendimento às necessidades socioemocionais de estudantes com dupla excepcionalidade. Os resultados demonstrados pelas autoras levam a inferir que, mesmo em âmbito da pesquisa internacional, o tema é ainda emergente, principalmente devido aos poucos estudos empíricos encontrados. A análise esboçada por essas pesquisadoras ainda demonstra a complexidade do atendimento que deve ser ofertado aos estudantes duplamente excepcionais, os quais necessitam de diversos apoios, na escola e na família, visando ao desenvolvimento cognitivo e socioemocional.

No artigo *Concepções sobre altas habilidades/ superdotação: reflexões com base na discursividade docente*, Jeanny Urquizal e Bárbara Martins apontam, por meio dos discursos de onze professores participantes da pesquisa, que ainda existem concepções equivocadas sobre as AHSD. As autoras ressaltam a importância de que conhecimentos sobre esse tema sejam abordados, de maneira aprofundada, tanto na formação inicial quanto continuada dos professores, o que, sem dúvida, acarretará em melhores práticas de identificação e atendimento a esse público de estudantes no contexto brasileiro.

Em seguida, Denise Arantes-Brero e Vera Capellini, no artigo *Formação de professores para o reconhecimento das altas habilidades/ superdotação*, expõem a avaliação de um programa de formação continuada de professores sobre a área de AHSD. Por meio de dados estatísticos, as autoras demonstram a eficácia do programa e salientam a importância desse tipo de formação para a melhoria das capacidades docentes no que se refere à identificação e ao atendimento aos estudantes com AHSD.

A renomada Suzana Pérez, com sua linguagem marcante, elabora uma excelente síntese histórica das políticas públicas da Educação Especial e dos documentos legislativos brasileiros sobre a educação das pessoas com AHSD. No artigo *Altas habilidades/ superdotação: uma larga brecha entre as letras do papel e o*

chão da escola, a autora consegue demonstrar com maestria a distância que ainda existe entre as leis, os regimentos e as práticas educacionais brasileiras.

Por fim, temos dois artigos na seção relatos de experiência. No primeiro, Denise Matos, Laura Ceretta e Cleuza Kuhn trazem à baila, mais uma vez, o tema da Educação Superior para os estudantes com AHSD. No artigo *Jovens superdotados na educação superior: um desafio para a docência*, essas autoras problematizam a identificação dos estudantes com potencial elevado e as práticas de atendimento a esse público estudantil. De forma contundente, mais uma vez, essas pesquisadoras ressaltam a invisibilidade por que passam esses estudantes no contexto da Educação Superior no Brasil e expõem a falta de formação docente como um dos fatores que contribuem para a materialização dessa invisibilidade.

E em *Avaliação psicológica e identificação das altas habilidades/ superdotação na vida adulta*, Karina Rocha, Karina Paludo e Solange Wechsler demonstram a identificação das AHSD em uma pessoa adulta e enfatizam a importância da avaliação e dessa identificação na fase adulta, principalmente porque ela propiciou ao sujeito o autoconhecimento e a ressignificação de crenças em relação a si mesmo, assim como a melhoria de sua autoestima, auxiliando-o nos direcionamentos na vida pessoal e profissional.

Agradecemos, dessa forma, a oportunidade concedida pela Revista Aprender - Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação e pelos seus editores, que abriram as portas para a construção e publicação de estudos sobre esse tema tão instigante e ainda tão escasso no contexto brasileiro. Vale lembrar que é o primeiro sobre a educação para as pessoas com altas habilidades ou superdotação a ser publicado na região Nordeste do Brasil.

Ressaltamos que primamos pelo respeito à diversidade teórica e terminológica utilizadas pelos autores que são responsáveis pelos conteúdos apresentados e termos utilizados nos artigos que compõem este dossiê.

Desejamos a todos uma excelente leitura!

Prof^ª. Dr^ª. Rosemeire de Araújo Rangni (UFSCar)

Prof^ª. Dr^ª. Josilene Domingues Santos Pereira (UFSCar/IFBA)

Prof^ª. Dr^ª. Fabiana Oliveira Koga (UFSCar/FAIP)

Organizadoras.